

## DETALHES DE UMA VISITA

# "ROMA É PIÙ BELLA, MA"...

por Calane da Silva

Entrámos em Roma pela Via Apia. Em alguns troços nota-se ainda o empedrado milenar, restos de monumentos que falam do vastíssimo e histórico império romano.

A comitiva presidencial tinha ido para o Palácio do Quirinal de helicóptero, de modo que o nosso mini-machimbombo acelerava por entre as filas intermináveis de carros para o mesmo destino. Em Roma o trânsito é qualquer coisa de singular. Havendo novas e boas platas, a maior parte das ruas não são largas pelo que os carros serpenteiam com interrupções constantes, pelas vias romanas.

Os «Carabinieri» (policías) italianos não têm mãos a medir para orientar este trânsito frenético. O cidadão romano também não poupa com as suas mãos gestos «à italiana» para protestar contra os «carabinieri».

De repente, à nossa frente, surgem as ruínas do colossal Coliseu. Aqui, os imperadores de Roma antiga assistiam a espectáculos onde a crueldade e a bestialidade foram levados até ao mais degradante. Aquelas pedras falam de factos horrórosos de um império que, de decadente, caiu de podre.

Os monumentos em Roma são reliquias que se guardam quase religiosamente. Arcadas do antigo império e palácios renascentistas ombreiam com edifícios modernos. No rio Tibre, que divide a cidade, as pontes mandadas construir pelo imperador César Augusto e ainda bem conservadas rivalizam com as modernas pontes de betão e ferro.

Mas os nossos olhos e ouvidos convergem para Roma de 1981. Roma turística. Roma política. Roma capital da Itália. Roma onde vivem quase três milhões de pessoas.

Os jornais matutinos referem-se nas suas páginas internacionais à visita do Presidente Samora Machel à Itália.

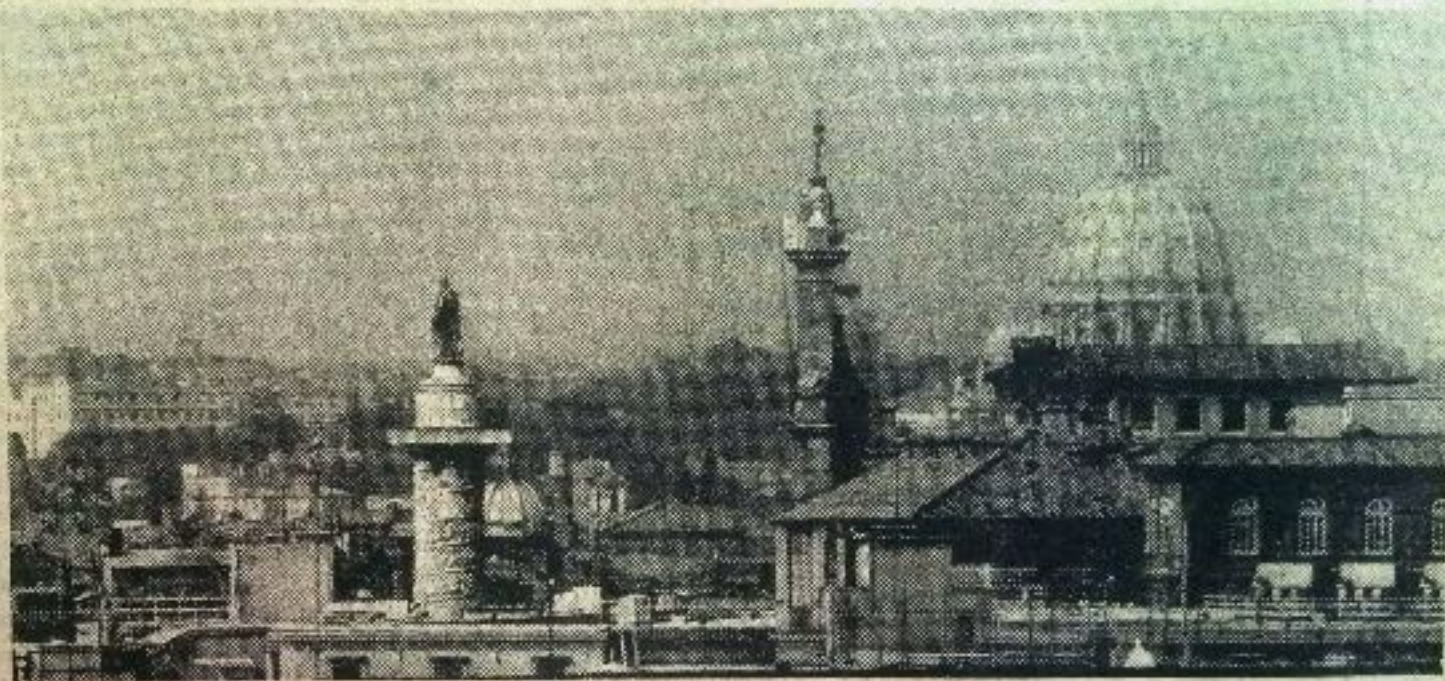
Nos dias seguintes, as notícias avolumaram-se, embora e quase sempre nas respectivas páginas interiores dedicadas a assuntos internacionais. Colegas de jornais como o «Paese Sera», «Repù-

blica», «L'Unità», afirmaram-nos que tinha sido dado um destaque especial à visita presidencial comparativamente a outros Chefes de Estado que visitam a Itália.

Este interesse na cobertura da visita da delegação moçambicana, sentimo-la no próprio «Grande Hotel» onde nos encontrá-

vamos hospedados. De manhã, à tarde e à noite, jornalistas dos diversos órgãos de informação vinham solicitar entrevistas com os Ministros moçambicanos e assediavam o nosso protocolo para entrevistas com o Presidente Samora Machel.

Mas as grandes manchetes eram para os problemas políticos



Roma de todos os tempos

internos italianos e europeus. A guerra do vinho com a França, era m deles. A Itália é um exportador tradicional de vinho para a França. A França de Mitterrand quer alargar e incentivar o consumo de vinho francês cortando as importações italianas.

Mas é a colocação de mais mísseis nucleares na Europa e particularmente no solo da Itália, que está na ordem do dia da informação local e não só.

Manifestações gigantescas, marchas de protesto têm envolvido milhares e milhares de italianos em jornadas de luta pela paz e desarmamento, contra a corrida aos armamentos. Na própria manhã em que o Presidente Samora Machel foi depositar uma coroa de flores no grandioso monumento ao Soldado Desconhecido e na não menos famosa «Piazza Venezia», numa das ruas não muito distante do local onde se desenrolava a cerimónia, milhares e milhares de estudantes e jovens trabalhadores faziam uma marcha de protesto contra a instalação de mísseis.

À noite, Roma ganha ainda mais brilho e movimento. Nas suas esplanadas, nos restaurantes, onde nunca falta o tradicional «Spaguetti» e que é feito de variadas maneiras, todas elas gostosas, nas boites e cabarets, um mundo feérico investe a neon o gosto pelo consumo. Consumo de tudo: desde o bom vinho e «grapa» aos filmes pornográficos, filmes que alguns canais da televisão fazem projectar depois da meia-noite.

Neste tipo de sociedade, onde se sente e palpita a luta de classes, o crime campela. Na noite do segundo dia da nossa estada em Roma e quando regressávamos da estação dos correios assistimos a uma cena de perseguição quase cinematográfica. Um carro com umas quatro pessoas dentro seguia a alta velocidade, desprezando sinais, e chiando estrondosamente nas curvas difíceis, era perseguido por um Fiat da polícia de sirene aberta, com os agentes empunhando armas prontas a disparar. Parámos curiosos até os dois carros desaparecerem. Ao nosso lado, os romanos continuavam a caminhar calmamente, como se nada estivesse a acontecer. Deve ser já rotina este tipo de situação.

Por Roma e pela Itália inteira passam milhões de turistas. A gorjeta funciona como uma instituição. Foi preciso compreender isso rapidamente nos dois dias e meio que ali passámos. Dias cheios de Sol apesar de o Inverno estar prestes a começar.

Os romanos e os Italianos em geral são um povo alegre, extrovertido, amável.

Os Romanos amam a sua cidade bela, histórica e artística.

Construída há mais de 2700 anos nela morreram e nasceram gerações num caldeamento de culturas e raças que resultou nesta Roma de agora que todos continuam a chamar a cidade eterna.

Parafraseando os próprios romanos, também digo «Roma é più bella, ma...» — Roma é muito bela, mas...